IDEAS LLYC

EXPLORAR. INSPIRAR.

ARTICLE

ESTADOS UNIDOS 2020: OS DEMOCRATAS INICIAM A CORRIDA ELEITORAL

Madri, 4 de junho de 2019

LLORENTE Y CUENCA

A *primária invisível* do Partido Democrata dos Estados Unidos chega ao fim nos dias 26 e 27 de junho. A *primária invisível* é o período em que os candidatos, depois de anunciarem suas candidaturas (ou, às vezes, até mesmo antes), começam a arrecadar fundos, a criar uma campanha e a buscar apoio entre os vários grupos e alas do partido. Mas, à medida que a corrida eleitoral amplia sua presença na mídia, as primárias vão deixando de ser invisíveis para se tornarem mais e mais visíveis.

E isso nos leva às datas de 26 e 27 de junho. Esses são os dias em que ocorrerão os primeiros debates entre os candidatos. Este ano, os debates devem durar dois dias, pela simples razão de que há muitos aspirantes a presidente para colocá-los em um só estúdio de televisão. Assim, as redes de televisão NBC, MSNB e Telemundo, que organizam o evento, tiveram que dividi-lo em dois. Cada um dos dias terá a participação de 10 candidatos e, mesmo assim, não haverá vagas para todos. O Comitê Nacional Democrata foi obrigado a estabelecer um critério duplo, de pesquisa online e de intenção de votos nas pesquisas, para determinar quais candidatos participarão ou não da primária.

Esses mais de 20 candidatos integram desde o centro até a social democracia. Suas trajetórias políticas e pessoais são tão variadas quanto suas ideologias: um ex-vice-presidente; oito senadores; quatro membros da Câmara dos Representantes; três governadores; três prefeitos; um senador e dois representantes aposentados; um ex-membro de um gabinete presidencial; um empresário do setor de tecnologia sem experiência política; e até mesmo uma autora de *best-sellers*.

Como se este caos não fosse suficiente, há um fator extra: a campanha vem sendo produzida em meio ao maior confronto estabelecido entre os Poderes Executivo e o Legislativo americano em, pelo menos, oito décadas. A Câmara dos Representantes está realizando uma série de investigações sobre as finanças e os conflitos de interesses de Donald Trump, bem como sobre sua suposta obstrução à justiça na investigação da "conspiração russa". Tendo em vista que a Câmara é controlada por democratas, os candidatos desse partido terão muita dificuldade para evitar pronunciar-se sobre questões como um possível *impeachment* do presidente, por mais que essa seja a última pergunta que um candidato deseje fazer no início de uma campanha.

Embora a superabundância de candidatos e as tensões políticas sejam fatores novos, a chave para essa campanha dos democratas segue um padrão clássico: o enfrentamento entre o *'establishment'* de centro e os "insurgentes" de esquerda. Aconteceu em 2000, com Al Gore ("*establishment*") contra Bill Bradley ("insurgente de esquerda"); em 2004, com Jon Kerry ('*establishment*') contra

Howard Dean ('insurgente'); em 2008, com Hillary Clinton (*'establishment'*), contra Barack Obama ('insurgente'); e em 2016, com Clinton, novamente representando a ala de centro, contra o autoproclamado "socialista democrático", Bernie Sanders.

Por acaso, o elemento mais definitivo da campanha de 2020 é que a ala do *"establishment"* tem um nítido candidato, enquanto o grupo "insurgente" de esquerda carece de um líder definitivo. Isso, em parte, deve-se ao próprio sucesso dessa família ideológica, que levou a mais e mais líderes partidários a adotá-la.

Essa matriz entre *establishment*/novidade, por um lado, e centro/esquerda, de outro, marca a campanha dos principais candidatos. A definição do rival de Donald Trump em 2020 dependerá da resolução deste conflito. Até o momento, é assim que os principais candidatos estão divididos:

"A definição do rival de Donald Trump em 2020 dependerá da resolução deste conflito"

1. JOE BIDEN

ESTABLISHMENT: 10 / NOVIDADE: 0

Neste momento, é o candidato mais próximo da vitória. Tem 40% das intenções de voto. Todo mundo o conhece. Conta com o apoio dos grandes doadores. E é, de longe, o candidato com maior poder de atração entre a classe trabalhadora branca, muitas vezes afiliada a sindicatos, que transferiu o apoio do lado democrata para Trump em 2016, dando a vitória a este último.

Essa é a obsessão do *'establishment'* democrata: recuperar os 78 mil votos dos estados da Pensilvânia, Ohio, Michigan e Wisconsin, com os quais Hillary Clinton teria sido eleita presidente. Embora Biden tenha estado na vanguarda da política por quatro décadas e meia, sua credibilidade nesse grupo de eleitores é sólida, a tal ponto de torná-lo o único candidato capaz de competir com Trump dentro deste eleitorado. A falha de Biden está entre os democratas com maior nível de escolaridade e de esquerda. Mas a rejeição de Trump nesse grupo é tão grande que, se ele quiser vencer as primárias, essa massa de eleitores provavelmente aplicará o conceito de 'voto útil' para apoiá-lo. O problema, claro, está em ganhar as primárias.

Biden não aporta nenhuma novidade. Mas, pelo menos, não se dedicou a "monetizar" sua temporada fora da política, como fez Hillary Clinton, o que lhe poupa muitos problemas. No nível programático, não é que não seja inovador. É que, literalmente, não tem programa. Pelo menos por agora. É uma figura simpática, que cai bem a todo mundo, e nos Estados Unidos muitas pessoas votam em alguém com quem poderiam tomar uma cerveja. Al Gore, John Kerry e Hillary Clinton perderam porque não conseguiram se conectar com o eleitorado, não por causa de seus programas.

No entanto, mais cedo ou mais tarde, Biden terá que apresentar uma ação do Governo. E dar conhecimento a seus assessores. Aí estará seu próximo grande teste. O ex-vice-presidente não pode continuar prometendo basicamente o terceiro mandato de Obama.

2. BERNIE SANDERS

ESTABLISHMENT: 3 / NOVIDADE: 1

O senador eleito por Vermont foi a maior vítima de sua própria revolução. Com sua campanha rebelde contra Hillary Clinton, em 2016, conseguiu mover a agulha democrata tão à esquerda que agora está no centro. Suas ideias de saúde universal e educação universitária gratuita foram absorvidas pela maior parte dos demais candidatos, e "Bernie", como é carinhosamente conhecido entre seus seguidores, perdeu sinais de sua identidade. Além disso, hoje Sanders deixou de ser novidade, porque está há três anos na linha de frente da política dos EUA. Muitos jovens, que eram sua

maior base de votos, o abandonaram por Beto O'Rourke, Pete Buttigieg, ou simplesmente retiraram seu apoio, mesmo que não tenham um candidato favorito.

E como se isso não bastasse, Sanders, um baluarte da classe trabalhadora, tornou-se um milionário graças ao seu livro *"Nossa Revolução"*. Sua resposta quando perguntado sobre isso foi da própria Hillary Clinton... ou a dada por Donald Trump: *"se alguém acha que eu vou pedir desculpas por haver escrito um best-seller, não farei isso"*. Mesmo assim, é o segundo candidato com a maior popularidade, embora o percentual esteja abaixo dos 20%.

3. ELIZABETH WARREN

ESTABLISHMENT: 3 / NOVIDADE: 7

A senadora eleita por Massachusetts enfrenta outra armadilha política tão complicada quanto a de Sanders. É muito provável que o seu programa político acabe sendo imposto e que o eventual vencedor das primárias tenha que aceitar uma grande parte de suas ideias em áreas como a regulamentação de empresas tecnológicas (em particular as de redes sociais), relacionadas ao sistema financeiro, à defesa dos direitos do consumidor e igualdade de gênero... e é muito provável que este candidato não seja ela. A personalidade de Warren só a torna atraente para o eleitor de esquerda e de centro-esquerda com um alto nível educacional. Mesmo assim, Warren permanece na terceira posição na linha da competição, com uma popularidade que varia entre 5% e 10%.

4. KAMALA HARRIS

ESTABLISHMENT: 5 / NOVIDADE: 8

Harris é, em muitos aspectos, como Warren. Mas com duas diferenças a seu favor: é metade indiana e metade afro-americana e se comunica melhor. O primeiro fator é fundamental para ganhar as primárias. O segundo, em geral, é fundamental na política. Esta senadora tem também a geografia a seu favor. É da Califórnia. Isso significa que tem acesso a fontes de financiamento massivas de grupos de ativistas, empresas tecnológicas e de Hollywood. E que, além disso, o calendário das primárias de 2020 a favorece, uma vez que as datas foram escolhidas para que a Califórnia e outros grandes estados votem antes, o que a deixaria, pelo menos teoricamente, em condição de dar um golpe

retumbante em seus rivais O problema é que a campanha da Harris não alavancou. Ela não conseguiu apoios significativos e nas pesquisas, permanece atrás de Warren. Mesmo entre os afro-americanos, está muito atrás de Biden. Talvez porque seja pouco conhecida em nível nacional ou porque sua excelente capacidade retórica não foi exibida em nenhum debate.

5. PETE BUTTIGIEG

ESTABLISHMENT: 5 / NOVIDADE: 10

O prefeito da cidade de *South Bend* (de apenas 100 mil habitantes) não deveria ser mais do que uma anedota. Por mais que Buttigieg tenha um nível de popularidade semelhante ao de Warren e Harris, sua carreira política deve seguir um esquema bem conhecido nas primárias dos Estados Unidos: um crescimento incontrolável até sua queda. Essa foi a história de Howard Dean em 2004, ou, entre os republicanos, de Mike Huckabee, em 2008, e de Rick Santorum, Herman Cain e Newt Gingrich em 2012. É claro que essa também ia ser a mesma história de Donald Trump em 2016, até ele acabar na Casa Branca.

Então é possível – embora não seja provável – que Buttigieg resista. Ele tem a seu favor sua excelente retórica, sua orientação sexual (é gay), seu ar de pureza não contaminada por Washington, seu status de veterano do Afeganistão e sua idade (37 anos, apenas dois a mais do que o necessário para ser presidente). A juventude urbana o adora, e muitos deles não parecem ter percebido que por baixo de seu estilo estético e afável, ao estilo de Biden, porém mais moderno, Buttigieg tem uma ideologia centrista que os poderes tradicionais do centro democrático veem com muito bons olhos. Mesmo assim, parece muito "verde" para ganhar uma indicação.

6. BETO O'ROURKE

ESTABLISHMENT: 5 / NOVIDADE: 9

Seus defensores o veem como um novo Obama. Seus detratores, como o triunfo da imagem sobre a substância. Algo que, infelizmente, também reprovavam no presidente. Beto O'Rourke tem basicamente três coisas a seu favor: ser bonito, ter gravado um vídeo viral em uma viagem que fez do Texas até Washington, de carro, na companhia de um congressista republicano, e ter estado prestes a arrebatar a cadeira no Senado do Republicano e ex-candidato da Casa Branca, Ted Cruz. Não é muito, embora sua derrota por uma diferença mínima contra Cruz tenha sido considerada, por muitos, uma vitória, já que foi disputada no Texas, um estado em que, por um quarto de século, o Partido Republicano deteve o monopólio do poder.

Isso demonstra que O'Rourke é muito bom fazendo campanha em um estado grande e influente. Mas não está claro se está qualificado para uma disputa presidencial. Por enquanto, sua estratégia está em seguir os passos de Buttigieg e Biden. Isto é, fazer o jogo da simpatia. No entanto, o prefeito de South Bend, mesmo partindo de uma base muito mais fraca, vem consolidando sua popularidade, e o ex-vice-presidente não tem sofrido a perda habitual de intenção de votos que acontece após o "salto" nas pesquisas de opinião de um conhecido político quando este anuncia que entrará na corrida eleitoral. O'Rourke, por outro lado, só viu seus números caírem nas pesquisas até perfurar, no início deste mês, o solo dos 5%.

7. CORY BOOKER

ESTABLISHMENT: 7 / NOVIDADE: 3

O senador de Nova Jersey é uma combinação de Harris, Biden e Buttigieg. Pertence a uma minoria racial (é afro-americano) e foi prefeito de *Newark*, uma cidade que muitos americanos associam ao crime e à pobreza. Suas políticas, no entanto, são muito centristas. No passado, foi colaborador de empresa que, para uma parte do Partido Democrata, é sinônimo de interferência da Rússia em favor de Trump nas eleições de 2016: o Facebook. No entanto, definitivamente sua campanha não está funcionando. Em 2016, Booker foi considerado um sucessor natural de Barack Obama. Agora, corre o risco de ser a grande decepção destas primárias. Sua popularidade está caindo, e já tem se aproximado, perigosamente, do 1% em que as senadoras Amy Klobuchar e Kirsten Gillibrand estão presas.

AUTOR

Erich de la Fuente. Sócio e Chairman para Estados Unidos. Erich de la Fuente tem um mestrado em estudos latino-americanos da escola diplomática da Universidade de Georgetown em Washington DC, é graduado em relações internacionais pela Universidade Internacional da Flórida, e está realizando seu doutorado em filosofia. Como profissional, Erich se especializou em design e implementação de estratégias de comunicação corporativa, assuntos públicos, comunicação interna e gestão de crise para clientes corporativos e organizações sem intenção de lucro. Também se desempenhou o papel de analista político e arquiteto de iniciativas internacionais de anticorrupção e boa governabilidade. Na área de desenvolvimento internacional, Erich, com mais de 20 anos de experiência no setor, participou em múltiplos projetos como assessor de entidades multilaterais e a agência norte-americana para o desenvolvimento, USAID.

Pablo Pardo. Jornalista correspondente do *El Mundo.* Pablo Pardo é correspondente do jornal *El Mundo* nos Estados Unidos, onde vive desde 2002. É mestre (MA) em Política e Economia Internacional pela Escola de Estudos Internacionais Avançados (SAIS) da Universidade Johns Hopkins. Publicou nas revistas *The Atlantic*, *Foreign Policy*, *National Geographic* e *The Weekly Standard* e colaborou com os *think tanks New America Foundation e Atlantic Council* (em Washington) e o *Centre for European Reform* (em Londres). Ele é Aspen Fellow e participou de seminários nas Universidades de Columbia, Harvard (*Weatherthead Center*) e Oxford (*Christ Church College*). Ganhou o prêmio Sir Antony Fisher, da Fundação Atlas (2009); o Jovem e Brilhante de Jornalismo Econômico (2005); o Citi Journalistis Excellence Award (2001); e o Centenário da Previdência Social (2001).

DIREÇÃO CORPORATIVA

José Antonio Llorente
Sócio Fundador e Presidente
jallorente@llorenteycuenca.com

Alejandro Romero
Sócio e CEO para as Américas
aromero@llorenteycuenca.com

Enrique González
Sócio e CFO
egonzalez@llorenteycuenca.com

Adolfo Corujo
Sócio e Diretor-geral de Estratégia
acorujo@llorenteycuenca.com

Goyo Panadero
Sócio e Diretor-geral de Talento e Inovação
gpanadero@llorenteycuenca.com

Carmen Gómez Menor
Diretora Corporativa
cgomez@llorenteycuenca.com

Juan Pablo Ocaña
Diretor Jurídico & Compliance
jpocana@llorenteycuenca.com

Daniel Fernández Trejo
Diretor de Tecnologia
dfernandez@llorenteycuenca.com

José Luis Di Girolamo
Sócio e CFO para a América Latina
jldgirolamo@llorenteycuenca.com

Antonieta Mendoza de López
Vice-presidente de Advocacy para a América Latina
amendozalopez@llorenteycuenca.com

ESPANHA E PORTUGAL

Arturo Pinedo
Sócio e Diretor-geral
apinedo@llorenteycuenca.com

Luisa García
Sócia e Diretora-geral
lgarcia@llorenteycuenca.com

Barcelona

María Cura
Sócia e Diretora-geral
mcura@llorenteycuenca.com

Óscar Iniesta
Sócio e Diretor Sênior
oiniesta@llorenteycuenca.com

Muntaner, 240-242, 1º-1ª
08021 Barcelona
Tel. +34 93 217 22 17

Madri

Joan Navarro
Sócio e Vice-presidente
Relações Públicas
jnavarro@llorenteycuenca.com

Iván Pino
Sócio e Diretor Sênior Digital
ipino@llorenteycuenca.com

David G. Natal
Diretor Sênior
Consumer Engagement
dgonzalezn@llorenteycuenca.com

Paco Hevia
Diretor Sênior
Comunicaçao Corporativa
phevia@llorenteycuenca.com

Jorge López Zafra
Diretor Sênior
de Corporativo Financeiro
jlopez@llorenteycuenca.com

Lagasca, 88 - planta 3
28001 Madrid
Tel. +34 91 563 77 22

Lisboa

Tiago Vidal
Sócio e Diretor-geral
tvidal@llorenteycuenca.com

Avenida da Liberdade nº225,
5º Esq.
1250-142 Lisboa
Tel. + 351 21 923 97 00

ESTADOS UNIDOS

Erich de la Fuente
Sócio e Chairman
edelafuente@llorenteycuenca.com

Mike Fernandez
CEO
mikefernandez@llorenteycuenca.com

Miami

Claudia Gioia
SPV Americas, Business Development
cgioia@llorenteycuenca.com

600 Brickell Avenue
Suite 2020
Miami, FL 33131
Tel. +1 786 590 1000

New York

Gerard Guiu
Diretor de Desenvolvimento de Negócios Internacionais
gguiu@llorenteycuenca.com

160 Madison Ave
10016 New York
Tel. +1 917 6782941

REGIÃO NORTE

Javier Rosado
Sócio e Diretor-Geral Regional
jrosado@llorenteycuenca.com

México

Juan Arteaga
Diretor-geral
jarteaga@llorenteycuenca.com

Rogelio Blanco
Diretor-geral
rblanco@llorenteycuenca.com

Av. Paseo de la Reforma 412,
Piso 14 Col. Juárez, Alcaldía.
Cuauhtémoc CP 06600,
Ciudad de México
Tel. +52 55 5257 1084

Panamá

Manuel Domínguez
Diretor-geral
mdominguez@llorenteycuenca.com

Sortis Business Tower,
piso 9 Calle 57,
Obarrio - Panamá
Tel. +507 206 5200

Santo Domingo

Iban Campo
Diretor-geral
icampo@llorenteycuenca.com

Av. Abraham Lincoln 1069
Torre Ejecutiva Sonora, planta
7 Suite 702
Tel. +1 809 6161975

San Jose

Pablo Duncan - Linch
Sócio Diretor
CLC Comunicación | Afiliada LLYC
pduncan@clcglobal.cr

Del Banco General
350 metros oeste
Trejos Montealegre,
Escazú, San José
Tel. +506 228 93240

REGIÃO ANDINA

Luis Miguel Peña
Sócio e Diretor-geral Regional
lmpena@llorenteycuenca.com

Bogotá

María Esteve
Sócia e Diretora-geral
mesteve@llorenteycuenca.com

Av. Calle 82 # 9-65 Piso 4
Bogotá D.C. – Colombia
Tel. +57 1 7438000

Lima

Luis Miguel Peña
lmpena@llorenteycuenca.com

Av. Andrés Reyes 420, piso 7
San Isidro
Tel. +51 1 2229491

Quito

Carlos Llanos
Diretor-geral
cllanos@llorenteycuenca.com

Avda. 12 de Octubre N24-528 y
Cordero – Edificio World Trade
Center – Torre B - piso 11
Tel. +593 2 2565820

REGIÃO SUL

Juan Carlos Gozzer
Diretor-geral Regional
jcgozzer@llorenteycuenca.com

São Paulo y Rio de Janeiro

Cleber Martins
Diretor-geral
clebermartins@llorenteycuenca.com

Rua Oscar Freire, 379, Cj 111
Cerqueira César SP - 01426-001
Tel. +55 11 3060 3390

Ladeira da Glória, 26
Estúdios 244 e 246 - Glória
Rio de Janeiro - RJ
Tel. +55 21 3797 6400

Buenos Aires

Mariano Vila
Diretor-geral
mvila@llorenteycuenca.com

Av. Corrientes 222, piso 8.
C1043AAP
Tel. +54 11 5556 0700

Santiago

Francisco Aylwin
Presidente Conselheiro
faylwin@llorenteycuenca.com

Magdalena 140, Oficina 1801,
Las Condes
Tel. +56 22 207 32 00

IDEAS LLYC

EXPLORAR. INSPIRAR.

IDEAS é o Departamento de Liderança através do Conhecimento da LLYC.

Porque estamos testemunhando um novo modelo macroeconômico e social. E a comunicação não fica atrás. Avança.

IDEAS LLYC é uma combinação global de relacionamento e troca de conhecimentos que identifica, se concentra e transmite os novos paradigmas da comunicação a partir de uma posição independente.

Porque a realidade não é preta ou branca existe IDEAS LLYC.

llorenteycuenca.com
www.revista-uno.com.br